

E-Book



A EVOLUÇÃO DO
BUSINESS
INTELLIGENCE
PARA O **BUSINESS**
ANALYTICS

Introdução

Quando alguém utiliza os termos **business analytics** ou **business intelligence**, será que se refere aos mesmos conceitos que você tem? A pergunta vale também para data analytics, data mining, business analysis e outras referências similares.

Todos nós temos uma boa ideia do que “business” significa, mas o termo que vem depois deixa a compreensão do conceito final um pouco imprecisa. Certamente existe uma diferença entre pessoas e empresas na forma de usar termos familiares.

Para ajudar a organizar as ideias, apresentamos algumas definições básicas, que valem a pena serem consideradas.



Business intelligence (BI)

Termo criado pelo **Gartner Group** na década de 1990. Refere-se às técnicas baseadas na tecnologia da informação usadas para localizar, reconhecer e analisar dados de negócio, como receitas de vendas por produtos ou departamentos ou os custos e receitas associados.

Os objetivos do BI incluem (1) entender os pontos internos fortes e fracos de uma organização; (2) entender as relações entre os diferentes dados para melhor tomada de decisão; (3) detectar oportunidades para inovação e (4) reduzir custos e otimizar o emprego dos recursos disponíveis.

BI foca a criação e a manutenção de eficiência operacional, por meio do acesso a dados em tempo real, fazendo com que as pessoas desenvolvam suas funções de forma mais eficiente. Também engloba a análise de dados históricos de múltiplas fontes, para facilitar a tomada de decisão, além da identificação e a resolução de problemas.



Business analytics (BA)

Pode ser definido como o uso intensivo de dados, estatísticas e modelagem para melhor entender eventos passados, visando uma melhor previsão de eventos futuros. *Business analytics* é um termo “guarda-chuva” que pode incluir análise preditiva, *business intelligence*, gerenciamento de desempenho humano (*human performance management*), *data visualization* e outros tópicos .

BA refere-se à exploração de dados históricos de várias fontes de diferentes sistemas, por meio de análise estatística, análise quantitativa, *data mining*, modelagem preditiva e outras tecnologias e técnicas para identificar tendências e entender as informações que podem levar a mudanças no negócio e apoiar práticas sustentáveis bem-sucedidas.

O MERCADO BRASILEIRO DE BIG DATA E ANALYTICS, QUE ESTAVA COMEÇANDO A DESPONTAR ATÉ 2014, DEVERÁ BATER A MARCA DE US\$ 1 BILHÃO EM 2018, SEGUNDO ESTUDO DA FROST & SULLIVAN, "BIG DATA AND ANALYTICS IN BRAZIL ON THE ROAD TO BECOME A BILLION DOLLAR MARKET BY 2018".

Data analytics (DA)

É a ciência que examina os dados brutos, com o objetivo de extrair conclusões sobre essas informações. Diferencia-se de *data mining* pelo escopo, propósito e foco da análise. *Data mining* classifica grandes conjuntos de dados usando softwares sofisticados para identificar padrões não descobertos e estabelecer relações ocultas. *Data analytics* foca na inferência (dedução), no processo de chegar a uma conclusão com base somente no que já é conhecido pelo pesquisador.



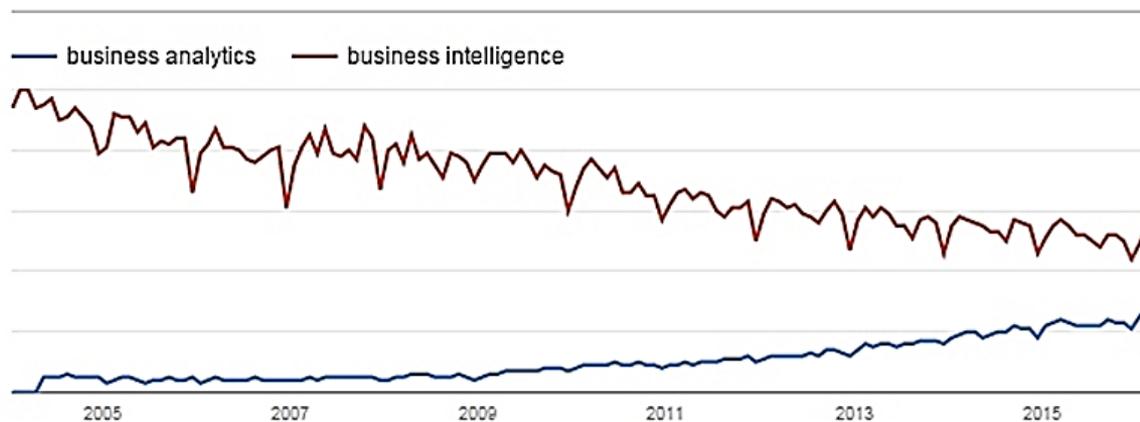
EM RESUMO, O BUSINESS INTELLIGENCE É NECESSÁRIO PARA EXECUTAR O NEGÓCIO E É IMPORTANTE PARA MELHORAR O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO COM BASE EM RESULTADOS ANTERIORES, ENQUANTO O BUSINESS ANALYTICS É USADO PARA MUDAR O NEGÓCIO, CONTRIBUINDO PARA DESCOBRIR E ANTECIPAR O QUE ESTÁ POR VIR.

A evolução do Business Intelligence para o Business Analytics

Tendências de terminologia

O número de pesquisas no Google aponta a tendência de uso (ou curiosidade) sobre os termos. As buscas por **business analytics** cresceram significativamente nos últimos 10 anos, em comparação com um leve declínio do termo **business intelligence**.

Interesse ao longo do tempo. Pesquisa na Web. Mundial, 2004 até hoje.

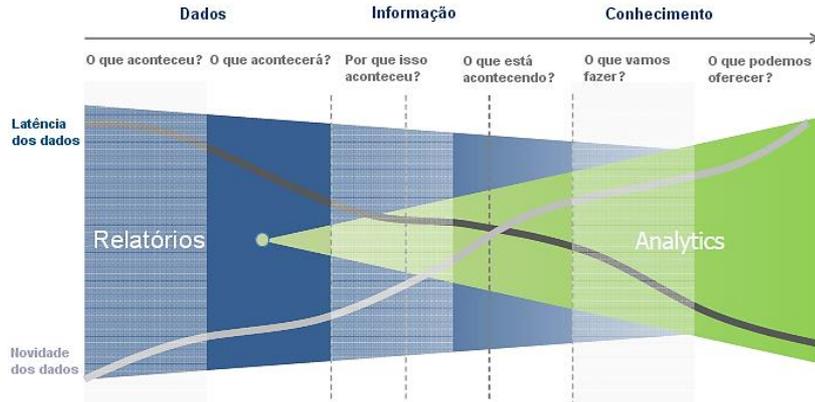


Google

Veja o relatório completo [aqui](#).

Tendências de mercado

Existe muita especulação sobre o futuro do **business intelligence**. Os usuários finais das áreas de negócio estão demandando cada vez mais ferramentas analíticas para solucionar problemas rotineiros e identificar oportunidades. São gerentes das áreas operacionais, de produto, de vendas, de marketing, pesquisadores e engenheiros.



Historicamente, esse mercado sempre foi atendido por grandes empresas. Nos últimos anos, alguns dos principais fornecedores do mercado estão posicionando seus produtos de BI sob o segmento "analytics", enquanto outros incorporaram em suas plataformas, aplicações desenvolvidas especificamente para as funcionalidades de análise de dados. É preciso saber distinguir e avaliar esses dois tipos de solução.

Com a análise de dados encontrando seu lugar dentro das várias funções e processos de negócio, fica claro que será um componente essencial na nova geração de soluções de **business intelligence**.

Um engano básico

Os CIOs normalmente supõem que uma solução de **business analytics** já vem com a plataforma de **business intelligence**. O mercado tradicional de BI tem sido associado ao conceito de oferecer painéis executivos de informação (*dashboards*) e relatórios para monitorar as hipóteses e métricas-chave de desempenho, que fazem parte dos ciclos de planejamento de longo termo.

Todo mundo quer um *dashboard*. Assumindo que cada um de nós somos CEOs das nossas próprias áreas, todos queremos um painel simples com indicadores sobre como estamos nos desempenhando e um mecanismo de alerta quando algo não vai bem.

Monitorar hipóteses e métricas-chave de desempenho se tornaram fatores críticos também para atividades regulatórias e de *compliance*.



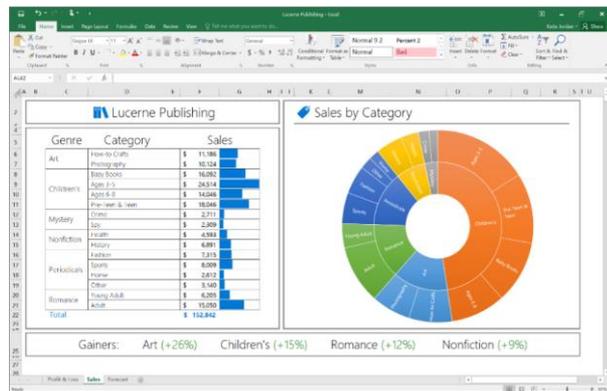
A evolução do Business Intelligence para o Business Analytics

Onde o BI termina e o BA inicia

Os relatórios de BI terminam no *dashboard*, que é suficiente somente para o planejamento do negócio. O resto é feito pelo BA. Os usuários de BA interagem com os dados de uma forma muito diferente do que a interação tradicional que o BI permite.

Esses usuários lidam diariamente com resultados imprevistos e desconhecidos e devem reduzir os riscos e capitalizar as oportunidades. A arquitetura do BI não é apropriada para avaliar novos cenários ou obter respostas imediatas a questões imprevistas, por que é desenhado para automatizar a distribuição de relatórios-padrão que monitoram métricas de desempenho pré-determinadas e hipóteses de planejamento.

A resposta do BI para a análise de dados tem sido entregar relatórios para o usuário final e o usuário normalmente pega esses dados e joga no Excel para fazer a sua própria análise.



Como resultado, existe um número enorme de aplicações analíticas internas desenvolvidas com o Excel como *front end*. Os usuários de BI tratam os resultados do Excel como uma funcionalidade analítica, mas certamente é um tremendo engano.

“**Você não leva BA quando compra BI.**”

A arquitetura de BI não suporta as necessidades operacionais dos usuários de negócio para perguntar e responder suas próprias questões sobre novas ocorrências e eventos do mercado.

O Excel não é uma solução. Assim que os dados são carregados, o usuário sai do sistema de BI, sem poder retornar. Qualquer *insight* que o usuário tenha interpretado nas planilhas do Excel tende a ficar só com ele. Todas as oportunidades para a melhoria dos processos corporativos de aprendizagem ficam perdidas.

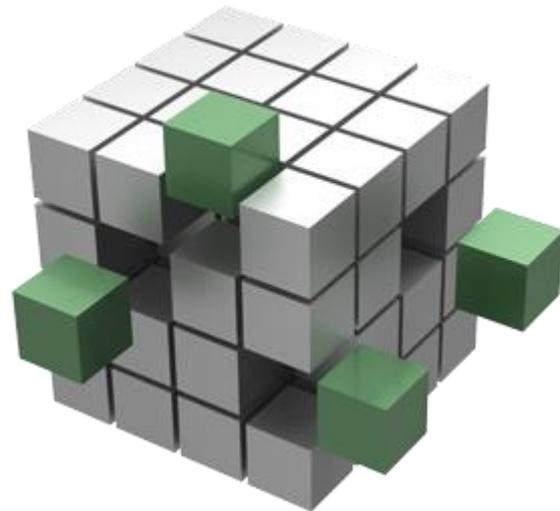
As exigências para a análise de dados são diferentes das exigências para o BI e os benefícios adquiridos também são diferentes.

Falando tecnicamente ...

Existe também um componente técnico para consolidar a diferença entre *analytics* e BI. Para facilitar relatórios e painéis de informação, **o BI tradicionalmente trabalha com dados agregados** no ambiente operacional.

Os usuários de negócio não podem depender somente de dados agregados no ambiente operacional. Eles têm que ser capazes de ir aos detalhes. Os dados agregados esconderão muitas vezes o assunto chave ou a oportunidade na informação.

Dados de BI são tipicamente organizados em um cubo **OLAP** (*Online Analytical Processing*) para facilitar o **drill-down**. Em soluções próprias de *analytics*, o usuário deve ser capaz de ir diretamente à fonte de dados no *database*.



OLAP: capacidade para manipular e analisar um grande volume de dados sob múltiplas perspectivas.

Drill-down: exploração em diferentes níveis de detalhe das informações.

As informações mais importantes para se tomar uma decisão operacional frequentemente não estão no cubo, porque eles não foram previstos pelo departamento de TI.

**“ Não se trata apenas de árvores
obscurecendo uma floresta.
É necessário ver ambas. ”**

Os usuários não podem estar desconectados dos dados críticos necessários para tomarem uma decisão importante de negócio.

Finalmente, a utilidade do sistema de BI tem sido monitorar os dados baseados em questões pré-configuradas, necessitando somente um pequeno ambiente cliente para informar o usuário.



No mundo operacional, os usuários precisam se envolver com a informação que requer um ambiente cliente mais completo, para apoiar a interatividade e a habilidade para perguntar e responder suas próprias questões sem ter que depender de TI.

Conclusão

Quais são as características de uma organização com uma base analítica sólida?

A análise de dados (*analytics*) está permitindo **ciclos de planejamento mais proativos e mais curtos**. Os planejadores estão mais preparados para refinar e interagir com o plano, alterando recursos para áreas com melhor desempenho, visando antecipar-se ao mercado e não ter um depósito cheio de tendências que estão ultrapassadas.

A organização com uma base analítica sólida é mais ágil, capaz de se adaptar e responder, tanto se for para um novo produto lançado por um competidor, uma mudança da estrutura de preços no mercado ou o sucesso da sua própria campanha de marketing.

Lembre-se de que você não leva **business analytics** quando compra **business intelligence**.

As exigências para a análise de dados são diferentes das exigências para o BI e os benefícios adquiridos também são diferentes.

O retorno em informação e experiência alcançada quando se coloca soluções de *analytics* à disposição dos gerentes operacionais de sua organização vai superar em muito o investimento atual em BI.

Fonte:
Spotfire Blogging Team



OFFICEWARE É UMA EMPRESA COM MAIS DE 25 ANOS, ESPECIALIZADA EM **BPM** (GESTÃO DE PROCESSOS DE NEGÓCIO), **INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS E BUSINESS ANALYTICS**.

 (11) 3044-2922

 roberto@officeware.com.br

 officeware.com.br